

# D. Manuel Vieira de Matos, Bispo da Guarda (1903-1914)

Um esboço cronológico para servir à sua biografia

J. PINHARANDA GOMES

D. Manuel Vieira de Matos foi um gigante apostólico da sua conturbada época. Quem o conheceu pessoalmente, – na nossa adolescência, passada na cidade da Guarda, ainda pudemos ouvir opiniões de pessoas, incluindo padres, que vinham daquele tempo – testemunhou dele a imagem de um «grande educador» e de um «intemerato pastor». Ele viveu atento aos sinais dos tempos, num radical compromisso com a Igreja de que foi pastor, aliás de vanguarda, preconizando práticas que abriram caminho a instruções pontifícias, como se verificou no domínio da valorização da Catequese, ainda antes da encíclica *Acerbo Nimis* do Papa Pio X.

Protagonista da história da Igreja e da história de Portugal, tem direito a uma biografia que, fundamentada e documentada, grave a sua imagem e fixe a sua memória. Achamos oportuno salientar que a generalidade dos historiadores portugueses, autores de «Histórias de Portugal» revela uma escandalosa ignorância (ou adrede omissão?) da história da Igreja em Portugal, sendo incapazes de proceder a documentados entrosamentos de ambas as Histórias.

D. Manuel Vieira de Matos mereceu uma honesta biografia, escrita por Monsenhor José Augusto Ferreira (fal. 1944) que foi seu directo colaborador enquanto arcebispo bracarense, dignidade que Vieira de Matos preencheu desde que saíu da Guarda até falecer em 1932, na idade de 71 anos. Nesta biografia faltam os últimos cinco anos da vida do arcebispo, pois Monsenhor Ferreira terminou-a em 1927. Moderna é, porém, uma outra biografia, devida aos cuidados de um ilustre

escritor natural da Covilhã e residente na vila de Amares, o Dr. Carlos António M. C. Faustino, que lemos com agrado e proveito. Trata-se de uma biografia que põe em relevo o que ao autor pareceu mais importante, pelo que, no respeitante à época da Guarda, ainda há muito que desbravar e registar. A nossa intenção, ao elaborarmos o presente Esboço Cronológico é justamente a de facultar pistas de investigação que possam ser utilizadas por quem se sentir motivado para elaborar a biografia do arcebispo-bispo, mormente em quanto interessa à sua vida na diocese da Guarda, já que, no relativo a Braga, cremos ser apenas necessário actualizar a biografia segundo Monsenhor José Augusto Ferreira, introduzindo nela alguns aspectos a que o erudito autor terá prestado menor apreço. Incapaz de assumir a confecção de uma biografia, elaborámos este Esboço Cronológico assim como quem encomenda o trabalho a outro. E, por sentimento de lealdade, seria grande honra, se o Dr. Carlos Faustino dele recebesse incentivo para um novo exercício biográfico, de modo particular atinente à época da Guarda.

O Esboço Cronológico materializa-se em três partes: 1) a juventude, antes de eleito bispo da Guarda, registando datações relevantes, como os estudos, a ordenação sacerdotal e a eleição para arcebispo de Mtilene, auxiliar do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Sebastião Neto, o que abrange um período de 42 anos. 2) A época da Guarda (1903-1914), que durou 11 anos; 3) indicação de alguns factos ocorridos já como arcebispo-bispo em Braga, factos esses imediatamente posteriores à sua passagem para Braga, e que têm relação com a sua anterior diocese.

Num inventário de Bibliografia, que completa este Esboço, indicamos as fontes de que nos servimos para o levantamento da Cronologia. O leitor mais avisado há-de logo sentir-se um tanto desiludido, em vista de uma evidente lacuna: a quase omissão das visitas pastorais que o bispo efectuou por toda a diocese egitaniense. Dá-se o caso de a bibliografia consultada ser omissa quanto a tal aspecto. O único recurso, que seria infalível, era o de consultar o semanário *A Guarda*, o que não nos foi possível. Primeiro, porque não pudemos efectuar deslocações à Guarda, para consulta do jornal na Casa Veritas; segundo, porque o semanário *A Guarda* sofreu diversas suspensões por ordem judicial, tendo por isso lacunas, e, para tornar o caso ainda pior, dos anos de 1906 a 1910 embora *A Guarda* exista na Biblioteca Nacional de Lisboa, as colecções encontram-se em muito mau estado, não podendo ser chamadas à leitura. Tentámos a consulta na bem organizada Hemeroteca Municipal de Lisboa, mas nesta *A Guarda* só existe desde cerca de 1930, porque, antes, a Hemeroteca não recebia exemplares do Depósito Legal.

Por idêntico motivo, decerto se tornará difícil identificar todas as Pastorais que Vieira de Matos publicou, – o que requer a consulta de *A Guarda* – dado que, as que foram impressas em opúsculo são poucas ou quase nenhuma, isto tendo em conta o que na Biblioteca Nacional existe.

O levantamento das visitas pastorais torna-se factor imprescindível, até por causa da acidentada vida na Guarda. Há dois distintos períodos: o que vai desde 1903 a Outubro de 1910, sete anos de intensa acção pastoral, livre de perturbações e de perseguições, então podendo visitar toda a diocese, aliás bem ampla, com 365 paróquias, que seria impossível visitar num único ano; e o período que vai de Outubro de 1910 a 1914, quatro anos desconfortáveis, em que Vieira de Matos teve de suportar incríveis tropelias e atropelos levados a efeito pelas forças políticas que em 1910 acederam ao poder.

Os Governos da República tudo fizeram para anular a influência do bispo, que sujeitaram a cativeiros, a cercos, a prisões e expulsões dos distritos abrangidos pela nossa diocese, Castelo Branco e Guarda. Foram quatro anos de ocultação, de uma quase clandestinidade. Vem a eito relembrar que a perseguição continuou em Braga. Em 1917, o Patriarca de Lisboa, D. António Mendes Belo, foi desterrado para fora da sua diocese. Os arcebispos de Braga (D. Manuel Vieira de Matos) e de Évora (D. Augusto Eduardo Nunes) dirigiram uma representação ao Presidente da República (Bernardino Machado). Com base em certas expressões constantes da Representação, o Governo, por Decreto de 29 de Novembro de 1917, proibiu Vieira de Matos de residir no continente de Portugal. Já lhe haviam sido interditos dois distritos; desta vez interditou-se-lhe o país. Teria, portanto, de rumar, ou para as Ilhas Atlânticas, ou para as possessões portuguesas em África e na Ásia. Ou procurar refúgio no Brasil onde, acreditamos, seria bem recebido. Felizmente, quando se preparava para o desterro, ocorreu o golpe de Estado de 5 de Dezembro de 1917, que levou Sidónio Pais ao poder, inaugurando um período de pacificação, denominado «República Nova», que iniciou a devolução das liberdades, direitos e garantias à Igreja, mas por breve tempo, porque, um ano depois, Sidónio morreria às mãos de um homicida, quando, na estação do Rossio, se preparava para viajar rumo ao Porto, com o Dr. António Lino Netto, de Portalegre, um dos fundadores do Centro Católico Português e deputado.

O episcopado egitaniense do arcebispo-bispo foi imolado, ou talvez glorificado, e as sucessivas fases do processo até permitem a dúvida, se a República queria ou não queria, ver o bispo morto. Resistiu ele quanto pôde, e combateu pela palavra escrita, sem desfalecimento. Não conseguiu, porém, evitar o roubo do património diocesano. Esse roubo envolveu a Quinta da Mitra, em Vila Cortez do Mondego, e o solar da mesma onde o Seminário Menor fora instalado, e que o Ministério da Justiça veio a ocupar com um Reformatório para rapazes (Centro de Reinserção Social). Envolveu também os edifícios do Paço Episcopal e do Seminário tridentino, sítos em pleno coração da cidade.

Uma vez de posse da Câmara Municipal, no Paço foram instaladas diversas repartições públicas e, uma das alas, com grande sala, foi adaptada a Tribunal comarcão. O edifício do Seminário viria a servir de quartel da Guarda Nacional

Republicana, de Cadeia, ainda havendo espaço para o Museu Regional. A igreja do Seminário, uma vez profanada, foi cedida à Caixa Geral de Depósitos, que por ali se manteve até à construção de um edifício próprio, aliás bem bonito, no gaveto das ruas Vasco da Gama e Mouzinho da Silveira, com projecto de Cristino da Silva (fal. 1976) inaugurado em 1931.

Também o Paço ficaria devoluto, após construções levadas a efeito pelo Estado Novo, ou pelo aluguer de outras casas na cidade. Por isso, já quase nos meados do século XX, no Paço instalou-se a Escola dos Gaiatos, obra do Centro de Assistência Social e da Liga dos Servos de Jesus. Quanto à igreja do Seminário, uma vez devoluta, recebeu as sedes dos diversos organismos da Acção Católica, no primeiro andar havendo um amplo salão de conferências e festas.

Que Vieira de Matos patrocinava o Partido Nacionalista, está fora de dúvida. Era esse Partido o único que se propunha defender os direitos da Igreja, enquanto não surgiu, em 1917, o Centro Católico Português, órgão abrangido pela União Católica Portuguesa, organização coordenadora de todas as associações de fiéis, formulada pelo bispo na «Exortação Pastoral da Quaresma de 1913», e adoptada pelo Episcopado em 28 de Abril de 1915. A organização incluía três áreas pastorais, ou Obras. Na primeira, as obras educativas e caritativas; na segunda, as obras de cultura e de promoção eclesial; na terceira, o mutualismo, envolvendo os montepios operários. A União Católica Portuguesa viria a ser desactivada em 1932, mediante a reorganização das Obras Católicas, a qual se consubstanciou na fundação da Acção Católica Portuguesa, em cujo organigrama não houve espaço para outras obras que a União Católica abrangia, como sejam as Confrarias, Irmandades, diversos grupos de espiritualidade e, até, o Corpo Nacional de Escutas, fundado pelo arcebispo de Braga. Cremos que Vieira de Matos foi o primeiro, ou dos primeiros bispos, a assumir plena consciência da valorização do laicado, e das vantagens de uma renovada cooperação deste com a hierarquia. Precursor da acção católica organizada, já não vivia quando os bispos apresentaram, 1933, as Bases Orgânicas da Acção Católica Portuguesa.

Através do Esboço Cronológico podemos adivinhar o dinamismo desta personalidade, patente em diversos sectores da vida pastoral e cultural. Desde logo, o docente, formador de sacerdotes, e reorganizador dos Seminários, aos quais imprimiu um cunho de modernidade, e patrocinador de um Colégio para educação de meninas, numa cidade onde nada havia para elas, excepção feita às poucas que, ao tempo, podiam frequentar o Liceu. A par disso, o fundador de uma imprensa católica diocesana, em que avulta o semanário *A Guarda*, a breve trecho elevado a principal periódico católico do país, efectuando edições para várias localidades e criando nas outras dioceses a apetência por jornais oficiosos próprios, e pela criação de tipografias. Nesta área beneficiou também da sua experiência em Viseu, e da colaboração do seu secretário particular, o Cónego Fernando Paes de Figueiredo, que em tempo se mudou para Lisboa,

onde fundou a União Gráfica e dirigiu o diário *Novidades*, impresso na referida União Gráfica, e que foi o primeiro a poder ser impresso a mais de uma cor, em máquina offset, ao tempo novidade no meio jornalístico e tipográfico.

A evocação do «gigante que tomba» mereceu ao semanário *A Guarda* um longo panegírico, em cuja parte final podemos ler:

«O campo, onde, porém, a figura do grande lutador se ergueu a toda a altura da sua grandeza, foi a Guarda.

A acção pastoral desenrolada na nossa diocese, as lutas homéricas sustentadas com as exigências brutais do poder civil e com as perseguições da demagogia local conseguiram uma personalidade inconfundível, que marcam nos anais do tempo, como uma figura lendária.

O programa traçado à sua acção pastoral no famoso discurso pronunciado na Sé, no dia da sua chegada à Guarda, incluía três obras primaciais, a catequese, os seminários, o operariado.

[...] A proclamação do novo regime veio facilitar os manejos dos adversários do Prelado. Mas mesmo assim eles não o venceram. [...] Foi então que a valorosa figura do senhor D. Manuel Vieira de Matos se afirmou em toda a sua magnificência, em todo o esplendor da sua alma. Preso e exilado, não cedeu um passo ao inimigo...»

O Poder central envolveu-se e enlameou-se no combate ao bispo. E foi a reacção deste que deu ao povo a consciência de que a República era regalista, quer dizer, manteve vigente o código do Beneplácito Régio, pelo qual nenhum documento pontifício ou episcopal podia ser publicado sem a aprovação do Poder central. Na Guarda viveram-se dias negros. Percorrendo os jornais encontramos notícias dos comícios republicanos, que geralmente tinham lugar no Largo de S. Pedro, com os oradores vociferando, virados para o Paço e para o Seminário.

A actividade de Vieira de Matos contemplou os grandes segmentos da vida social, pondo a tónica na pastoral operária, na pastoral catequética e na pastoral da cultura. E deixou à Igreja três bispos, número que documenta os frutos do seu episcopado egitaniense: Manuel Mendes da Conceição Santos, José do Patrocínio Dias e José da Cruz Moreira Pinto. É, portanto, de justiça e acto de desagravo o ter-se dado o seu nome a uma das ruas da cidade. Caminhemos então pela Cronologia.

## Antes da eleição para bispo da Guarda

- 22.03.1861 Nasce no seio de uma família cristã, remediada, na freguesia de Poiães da Régua, agora na diocese de Vila Real, então na diocese de Lamego.
- 1873-1874 Mandado pelos pais, na idade de 12 anos, frequentar estudos no Colégio de Lamego.
- 1875-1879 Curso de Preparatórios para o Presbiterado, no Seminário Conciliar de Braga.
- 1879-1882 Cumpre o triénio do Curso de Teologia em Braga, que concluiu com a recepção das ordens de subdiácono, sendo arcebispo D. João C. de Amorim Pessoa.
- 1882 Na sequência da reorganização das dioceses portuguesas, pelo Papa Leão XIII, é colocado no Seminário de Lamego como professor de Ciências Eclesiásticas.
- 22.9.1883 Recebe a ordem de Presbítero das mãos do bispo lamecense, D. António da Trindade de Vasconcelos Pereira de Melo.
- Outubro de 1885 Matricula-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra. Morava nos Arcos do Jardim, n.º 65.
- 11.07.1890 Conclui o Curso de Teologia, com distinção, sendo de imediato apresentado a um canonicato na Sé de Viseu, com obrigação de ensinar no respectivo Seminário.
- 15.05.1891 Leão XIII publica a encíclica 'Rerum Novarum' que teria muita influência na pastoral social da Igreja e no pensamento do Padre Manuel Vieira de Matos.
- Outono de 1891 Inicia funções, em Viseu, regendo a cadeira de Ciências Eclesiásticas. Ao mesmo tempo lecciona algumas disciplinas do ensino liceal no Colégio do Sagrado Coração de Maria. É escolhido pelo bispo D. José Dias Correia de Carvalho, para seu secretário particular. Neste mesmo ano fundou a 'Revista Catholica', de que foi Editor, no cargo lhe sucedendo, em tempo, o missionário e notável escritor sacro, Padre Miguel Ferreira de Almeida. Esta Revista teve sucessivas fases até 1952, ano em que deixou de publicar-se.
- 19.11.1895 Falecimento do bispo lamecense D. António Pereira de Melo. Sucederam-lhe D. António Tomás da Silva Leitão e Castro (interino) e, em 1902, D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito.
- 22.06.1899 É preconizado arcebispo de Mitilene, auxiliar e Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, no episcopado do franciscano D. José Sebastião Neto.
- 15.08.1899 É sagrado bispo na Sé de Viseu pelo bispo residencial desta diocese. Transfere-se para Lisboa, iniciando funções de imediato, actuando nos meios operários.

- 8.12.1900 Participa no Congresso Católico do Porto, que assinalou o início do século XX. Apresentou uma comunicação: «Breves Considerações sobre a Importância e necessidade do Catecismo», problema a que prestou continuada atenção durante a vida.
- 1901 Inicia a pastoral operária, à luz da doutrina de Leão XIII, fundando o 1.º Círculo Católico de Operários. Neste mesmo ano dinamiza a Associação Apostólica para o Desenvolvimento da Catequese (Lisboa).
- 03.01.1903 Falecimento do bispo da Guarda, D. Tomás Gomes de Almeida.

### Época da Guarda

- 01.4.1903 É eleito bispo da Guarda, pelo Papa Pio X, mantendo o título de arcebispo.
- 03.06.1903 Fundação do Partido Nacionalista no seu I Congresso, efectuado no Porto.
- 04.06.1903 Entrada solene na capital diocesana, foi recebido na Igreja da Misericórdia, e seguido em cortejo para a Sé Catedral, onde se celebrou um Te Deum, no qual proferiu a «Alocução [...] no dia da sua Entrada Solene na Sé Catedral egitaniense», aliás publicada (Porto, Tip. Catholica, 1903) da qual não há registo na Biblioteca Nacional. Segundo notícias da época, apresentou o seu programa de trabalho em três caminhos: Seminários (formação de formadores), Escola (Catecismo) e Oficina (Pastoral operária).
- Nov., 1903 Tendo iniciado a reorganização do Seminário, procurou saneá-lo de alunos que o corpo docente não aprovava, entre eles o futuro escritor e doutrinador monárquico, Hipólito Raposo, que veio a ter com o novo bispo uma áspera polémica. O Padre Joaquim Augusto Álvares de Almeida (fal. 1964), o futuro poeta e romancista Nuno de Montemor, ainda foi colega de Hipólito Raposo, de quem se manteve leal amigo durante a vida.
- 25.12.1903 Fundação do Círculo Católico de Operários da Guarda, constituído logo por 200 sócios.
- 09.02.1904 Toma posse da cadeira, por inerência, na Câmara dos Pares. Prosseguiu, durante o ano, o saneamento do Seminário, levando a efeito obras no casarão tridentino, ampliado para receber mais alunos, e transformou a capela do Seminário, que recebeu nova decoração e novas imagens, sendo aberta ao público como centro de piedade. (Antiga Rua do Paço, ou do Seminário, actual Rua Alves Roçadas).
- 25.03.1904 Publica o «Regulamento Provisório da Associação Apostólica para o ensino da Doutrina Cristã da Diocese da Guarda», então fundada. O Regulamento consta de uma Carta Pastoral

- da mesma data, anunciando a solenidade da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. Esta Pastoral foi publicada (Lx.<sup>a</sup>, Casa Catholica, 1904).
- 15.05.1904 Publicação do 1.º número de «A Guarda», boletim quinzenal, a breve trecho transformado em semanário católico e regionalista, destinado a «voz oficiosa» da Igreja durante a República.
- 12.06.1904 Peregrinação diocesana ao Sameiro, comemorando o 50.º aniversário do dogma da Imaculada Conceição.
- Julho, 1904 Visita pastoral a Pinhel, cuja diocese fora integrada na da Guarda em 1882.
- 04.10.1904 Fundação do semanário republicano «O Combate», dirigido por José Augusto de Castro, poeta e militante republicano, sendo óbvio que a tarefa de honra do novo jornal era a de dar combate sem tréguas ao bispo em particular e à Igreja em geral.
- 09.10.1904 Abertura oficial do Seminário Menor de N.ª S.ª do Rosário, na Quinta da Mitra, em Vila Cortez do Mondego, separando o Curso Preparatório do Teológico e gerando mais espaço para este, na cidade. O Curso Preparatório teve uma nova disciplina (Física) e o Curso Teológico outra, a cadeira de Sociologia, conforme ao modelo belga. O laboratório de Física veio a ser espoliado e entregue ao Liceu da Guarda, durante os vandalismos de 1911.
- 10.10.1904 Visita pastoral à Covilhã. Inauguração do monumento a N.ª S.ª da Conceição de Lourdes, no Monte de Santo António.
- 21.11.1904 Após várias negociações, o Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (Doroteias) fundou o Colégio de N.ª S.ª de Lourdes, instalado no solar da Senhora Baronesa de S. João das Areias, na Rua do Paço do Encontro, n.º 35, com quintal anexo. O Colégio foi destinado à educação liceal e doméstica de meninas, tendo recebido tanto meninas de sociedade, como pobres, abrindo uma aula de catequese para crianças as mais carenciadas. Encerrado o Colégio, na casa veio a estabelecer-se, em devido tempo, o Paço Episcopal, quando o antigo e histórico Paço foi espoliado em 1911.
- Fins de 1904 Perante a agressividade de «O Combate», o boletim quinzenal passa a semanário. O Padre Fernando Paes de Figueiredo, que colaborara com o novo bispo na imprensa em Viseu, onde haviam fundado a Casa Veritas (Orgens) aceita o convite para ser secretário particular de Manuel Vieira de Matos, e assume a gestão do jornal. A breve trecho este passou a imprimir-se na Tipografia instalada no Seminário. Fernando Paes de Figueiredo (fal. 1947) foi o grande gestor da nova imprensa católica, sendo obreiro da Empresa Veritas (Guarda), mãe da futura empresa episcopal União Gráfica (Lisboa) proprietária do diário «Novidades» (1923-1974). Durante alguns anos mantiveram-se activas as Veritas da Guarda e de Viseu, nesta tendo sido impressos alguns escritos do Padre Manuel Nunes Formigão acerca de Fátima.

- 13.01.1905 Ereção canónica e entrega do Estatuto do Círculo Católico Operário de S. José, cujos fundamentos foram lançados em Dezembro de 1903.
- Jan. de 1905 Início da publicação da revista «Estudos Sociaes», do C.A.D.C., dinamizada por Álvaro Diniz da Fonseca (fal. 1918, na Ruvina).
- 15.04.1905 Carta encíclica 'Acerbo Nimis' do Papa Pio X sobre a importância e o ensino da Catequese.
- 27.04.1905 Visita pastoral ao Fundão. Inauguração ao monumento a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Lourdes em Vale Dourado, propriedade da família Franco Frazão (Capinha). [Bigotte, *O Culto*, pp. 201, escreve 1908, por lapsos]
- 01.06.1905 Visita pastoral às freguesias da diocese sitas na região de Castelo Branco, incluindo o Colégio jesuíta de S. Fiel (Louriçal do Campo), onde inaugurou um monumento a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Lourdes.
- 08.09.1905 Cedido pelo Patriarcado de Lisboa, chega à Guarda o Padre Manuel Mendes da Conceição Santos, nomeado vice-Reitor do Seminário, pouco depois Cónego capitular, e um dos pilares do semanário «A Guarda». Viveu e trabalhou na diocese até 1916, ano em que foi eleito bispo de Portalegre.
- 22.10.1905 A imagem de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Lourdes, esculpida por Fernandes Caldas, de Vila Nova de Gaia, com destino à igreja do Seminário, chega à Guarda.
- 25.11.1905 Alguns padres históricos desligam-se do semanário «A Guarda», por dissentirem da sua orientação moderna. Eram, na sua maioria, simpatizantes dos Partidos históricos (Regenerador e Progressista) e anti-Partido Nacionalista.
- 08.12.1905 Entronização solene da imagem de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> no Seminário.
- 08.12.1905 Congresso Catequístico ou Congresso do Clero da Diocese da Guarda, no Seminário. Previsto para o Outono, só então se realizou, dando origem à tradução do «Catecismo de Pio X» e a outros Catecismos.
- 14.12.1905 Viagem de trabalho a Lisboa. O «Jornal do Povo», de Júlio Ribeiro, insinua que a ida à capital se prendia com o projecto de transferir a sede diocesana da Guarda para a Covilhã, insinuação infundada.
- 18.05.1907 D. Carlos e a Rainha Dona Amélia, na Guarda. *Te Deum* na Igreja da Misericórdia. Inauguração do Sanatório Sousa Martins e do Hospital de Santa Casa da Misericórdia.
- Julho, 1907 Incêndio no Paço Episcopal. Não houve vítimas.
- Verão de 1907 Férias em casa do Dr. José Pedro Dias Chorão (médico do Colégio de S. Fiel) na vila de Fundão.
- Outono de 1907 O estudante de Direito José do Patrocínio Dias, da Covilhã, decide seguir a vida sacerdotal, entrando no Seminário da Guarda, e sendo ordenado presbítero e elevado, em tempo, a cónego capitular.

- Outubro de 1907 Joaquim Diniz da Fonseca (fal. 1958) conclui Teologia e opta pela vida laical, preparando-se para a Faculdade de Direito em Coimbra. Aderirá ao Centro Académico da Democracia Cristã (C.A.D.C.) participando da chamada 'geração de ouro', com o Padre Cerejeira, Oliveira Salazar e outros, que fundaram o jornal «O Imparcial», de intervenção político-religiosa. Seu irmão Alberto foi um dos fundadores do organismo em 1901, e seu primo Álvaro foi dirigente e co-responsável pela revista «Estudos Sociaes».
- 07.11.1907 O Cardeal Patriarca D. José Sebastião Neto resigna, por doença. Sucede-lhe D. António Mendes Belo (natural de Nespereira, Gouveia, e antigo administrador da extinta diocese de Pinhel). Ele e Vieira de Matos formaram a mais activa e interveniente parceria no processo de confronto Igreja / República.
- 01.02.1908 Regicídio. Revolta e desgosto.
- 28.02.1908 Eleições parlamentares. A Comissão Distrital do Partido Nacionalista, obviamente apoiada pelo bispo, concorre. Chamado ao Governo Civil para dizer, sim ou não, se era o verdadeiro chefe do Partido. Não confirmou.
- Ano de 1908 Expansão de «A Guarda» como jornal doutrinário. Atribuição da última página a diversas localidades e mudança de título: *O Arouquense* (Arouca), *Alerta* (Bragança), *Associação Operária* (Lisboa), *Avante* (Póvoa de Varzim), *Deus e Pátria* (Barcelos), *Estrela Polar* (Lamego), *Sul da Beira* (Covilhã), *União* (Santarém), e *União Nacional* (Braga).
- 4-8.10.1908 III Congresso das Agremiações Católicas Populares, na Covilhã. Progressos eleitorais do Partido Nacionalista que se propunha a aliança da Tradição e do Progresso, à luz da doutrina social da Igreja. Nas eleições de 1908, o Partido obteve metade dos votos expressos.
- 04.01.1909 Falecimento do activista republicano e anti-clerical António Balha e Melo, comerciante e cofundador do semanário «O Combate».
- 20.06.1909 Visita a Casal de Cinza. Motim dos adversários do Partido Nacionalista com insultos ao bispo.
- 29.06.1909 IV Congresso das Agremiações Católicas em Braga.
- 16.01.1910 Ordenação presbiteral do Padre José da Cruz Moreira Pinto (nasceu Tortozendo, 1887) futuro bispo de Viseu.
- Julho de 1910 Formação da Plataforma eleitoral católica e nacionalista. Eleições, ganhas pelo Partido Regenerador.
- Verão de 1910 Peregrinação diocesana a Lourdes, organizada pelo Padre José do Patrocínio Dias.
- 02.08.1910 Reunião do Clero para análise e contestação da prevista nova Lei que introduzia o Registo Civil obrigatório.
- 05.10.1910 Início das perseguições. Invasão tumultuosa do Seminário, pelos republicanos.

- 06.10.1910 Encerramento do Colégio de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Lourdes na Guarda, do Colégio de S. Fiel, e da Casa da Congregação de Jesus, Maria e José, em Lourçal do Campo. Esta Congregação fora criada pela Irmã Rita Amada de Jesus, agora Beata.
- 07.10.1910 Por indicação de António José de Almeida, o Dr. Arnaldo Bigotte, pessoa moderada, toma posse do cargo de Governador Civil da Guarda.
- 24.12.1910 Pastoral Colectiva do Episcopado Português com as declarações de boa expectativa quanto à liberdade religiosa. A Igreja declarou-se em adiaforia, isto é, afirmou ser indiferente ao Regime político, desde que fossem respeitados os direitos, liberdades, garantias e património dos católicos e da Igreja. Esta Pastoral só foi impressa na Guarda em 1911, e então divulgada.
- 18.02.1911 Decreto do Governo a tornar o Registo Civil obrigatório.  
Fev. de 1911 Fim da revista «Estudos Sociaes», do C.A.D.C..
- 07.03.1911 Antecipando leis mais duras, o Governo revalida o antigo e monárquico Beneplácito Régio, e proíbe a leitura da Pastoral nas Igrejas.
- 20.04.1911 Decretada a Lei da Separação, a breve trecho considerada ominosa por distintas personalidades de intelectuais republicanos, incluindo Guerra Junqueiro, que chegou a pôr-se à ordem dos bispos para servir como advogado de defesa.  
Campanhas de «A Guarda» contra os excessos ditatoriais da Lei da Separação: proibição de culto público, incluindo procissões e toque de sinos, etc..
- 05.05.1911 Divulgação da Pastoral Colectiva de 24.12.1910, que é lida em muitas Paróquias, em desafio à lei do Governo.
- 20.05.1911 Antecipando eventual perseguição, publica a Provisão acautelando o governo da Diocese no seu impedimento. Nomeia os Cónegos Manuel Barbas Freire, Manuel Mendes da Conceição Santos e António Augusto Lopes para esse governo *nomine Episcopi* ou, não sendo possível, *tamquam delegati Apostolicae Sedis*.
- 24.05.1911 *Enciclica Jamdudum in Lusitania* do Papa Pio X sobre a situação da Igreja em Portugal. O Pároco da Vela, Padre Adelino José Alves da Silva lê e distribui o documento na Paróquia, sendo penalizado com seis meses de desterro.  
Vieira de Matos refila, argumentando que é ele, bispo, que deve ser castigado, e não o seu colaborador.  
O jornal «A Guarda» estava suspenso, só reaparecendo em Setembro. O bispo protesta junto do Presidente da República.
- Princípios de Junho, 1911 Cerco arruaceiro do Paço, profanação da Capela do Cemitério, só reconciliada mais tarde, em Maio de 1915.
- 12.06.1911 Apelo aos fiéis contra a Lei da Separação. Proibição de o clero aceitar receber pensão do Governo. Apelo para que as Paróquias ajudem os seus pastores a viver e a sustentar o culto.

- 12.06.1911 Sequestro do Bispo. No regresso da visita pastoral a Penamacor vê-se cercado e detido no Paço por um grupo de cidadãos, durante três dias, sem que as autoridades pusessem cobro à anomalia cívica.
- 16.06.1911 Protesto e queixa ao Ministro da Justiça. Mal estar geral dos católicos.
- 02.07.1911 Boataria de que os Padres da Guarda estariam a preparar uma greve ao culto, contra a Lei da Separação. O Governo apela e ameaça o Clero caso entrasse em greve, contra a Lei da Separação que entrara em vigor no pretérito dia 1 de Julho.  
Ofício do bispo ao Ministro da Justiça em resposta a um telegrama deste acerca da temida greve. Lamenta não poder responder por telegrama porque já estava suspenso de manter relações com o Governo e, por carta, dá todos os esclarecimentos e defende a causa da Igreja.
- 02.07.1911 Falecimento do bispo de Viseu, D. José Dias Correia de Carvalho, tão ligado a Vieira de Matos.
- 03.07.1911 Leis a proibir o uso de hábitos talarés na rua. O Governo Civil publica um Edital a exigir o cumprimento da Lei perante o facto de os Padres continuarem na rua de batina e cabeça...
- Ag. de 1911 O Governo, através do jornal «O Mundo» interpela o dr. Arnaldo Bigotte, por consentir que os padres andassem na rua de hábito talar. O dr. Arnaldo respondeu: a cidade é pequena, os padres moram perto das suas igrejas, é mais cómodo não terem de mudar de fato para atravessarem a rua, e que não via nisso o mínimo inconveniente.
- 13.08.1911 Face às tentativas do Governo para interferir nos negócios eclesiásticos, o bispo proclama o direito à desobediência civil.
- 20.08.1911 O Governo decreta a entrega do edifício do Seminário à Câmara Municipal da Guarda.
- 23.08.1911 Em retaliação, o Governo toma posse do Seminário, reservando uns quartos para aposentos do bispo.
- 03.09.1911 Protesto contra a ameaça de esbulho do Paço e do Seminário.
- 03.09.1911 Ofício ao Ministro da Justiça contra a decidida entrega do Seminário à Câmara Municipal da Guarda. Recusa da entrega.
- 05.09.1911 Reaparecimento de «A Guarda», suspensa desde Fevereiro.
- 05.10.1911 Assalto à Tipografia da Casa Veritas.
- 19.10.1911 A Câmara Municipal apresenta o documento que lhe dá posse do Seminário e do Paço. O bispo procede à entrega, depois da profanação da capela. A imagem de N.ª S.ª de Lourdes é transferida para a capela particular de S. João Baptista, da família Póvoas, na actual Rua General Póvoas.  
Aluguer de uma casa no sítio do Bonfim para albergar os estudantes do Seminário, casa essa logo conhecida por «Vaticano».
- 08.11.1911 Ofício ao Presidente da República a propósito de uma Nota Oficial publicada nos jornais em que ele, bispo, era visado. A Nota

- Oficiosa declarava que o Governo ia proceder energicamente contra o bispo da Guarda.
- 25.11.1911 Decreto a determinar o desterro do bispo por dois anos, durante os quais não podia residir no distrito da Guarda.
- 26.11.1911 Nova suspensão de «A Guarda».
- 29.11.1911 Ofício ao Governador Civil em protesto contra a sua saída compulsiva do Distrito da Guarda.
- 30.11.1911 Sai da Guarda para o distrito de Castelo Branco, dirigindo-se para Tortozendo, onde a família do Professor Doutor Gonçalo Xavier de Almeida Garrett lhe ofereceu o seu palacete.  
O administrador do concelho da Covilhã, perante uma pequena arruaça contra o bispo no Tortozendo, convida-o a sair, por não estar em condições de lhe garantir a segurança pessoal.  
Vieira de Matos decide sair, rumo ao Fundão, mas, na tarde deste dia, um grupo de fiéis, com várias senhoras, obrigou o administrador a não o expulsar.  
Todavia, noite adiantada, e decerto para evitar maiores problemas, tanto mais que o Governador Civil de Castelo Branco dera ordem para ele sair do Tortozendo, saíu de carro, com escolta militar, para o Fundão.
- 03.12.1911 É acolhido em casa do Dr. José Dias Chorão, onde permaneceu durante um mês.
- 05.12.1911 Representação do Episcopado ao Presidente da República em protesto contra as perseguições ao bispo da Guarda.
- 28.12.1911 No desterro, envia aos Párocos e Fiéis uma carta contra as associações laicais de culto (Cultuais) proibindo-os de terem nelas participação, sob pena de desobediência canónica.
- 28.12.1911 Interditado de residir no distrito de Castelo Branco.
- 29.12.1911 Em retaliação, o Governo publica um Decreto a acusá-lo de enganar os fiéis a propósito das Cultuais.
- 30.12.1911 Representação ao Presidente da República, em resposta ao anterior Decreto.
- 02.01.1912 Pela Linha da Beira Baixa até ao Entroncamento e, depois, pela Linha do Norte, via Porto, sai do Fundão para a sua terra natal, Poiães da Régua. Desejando estar perto do seu bispado, mudou-se para uma casa na Quinta de Insua, Castendo, Mangualde, diocese e distrito de Viseu, onde ainda não fora proibido de residir. Af se manteve até cumprir o desterro.
- 17.01.1912 Representação de 300 Padres do Clero da Guarda ao Parlamento contra o exílio do bispo.
- 13.4.1912: É tornado público o pedido de exoneração do dr. Arnaldo Bigotte das funções de Governador Civil. Fora nomeado Inspector da Procuradoria Central da Assistência em Lisboa. Sucede-lhe o dr. João de Deus Ramos.

- 30.04.1912 Julgamento na Guarda por ofensas à Lei da Separação. É obrigado a ir à Guarda. Carta ao Ministro da Justiça a explicar que teve de ir à Guarda para prestar declarações em Tribunal, mas adverte quanto ao direito de desobediência cívica, face a leis iníquas.
- Maio 1912  
(1.<sup>a</sup> Semana) O dr. João de Deus Ramos toma posse do cargo de Governador Civil. O então ainda Padre João Lopes Soares é nomeado Administrador do Concelho da Guarda.
- 08.08.1912 Visita de Afonso Costa à Guarda. Ataques verbais à Igreja.
- Agosto 1912  
(Fim) João de Deus Ramos abandona o cargo de Governador Civil e sai da Guarda.
- 16.11.1912 João Lopes Soares toma posse do cargo de Governador Civil, nomeando Alberto Ghira Dine para administrador do Concelho. Lopes Soares (1878-1970), foi ordenado padre do Patriarcado, pelo que ainda lidou com Vieira de Matos em Lisboa.
- 25.12.1912 Natal em Poiães da Régua. Carta aos Cooperadores diocesanos, lamentando a ausência, motivando para a luta pelos direitos, e esboçando o projecto da União Católica.
- 15.03.1913 Face à recusa episcopal, roubo e ocupação do Seminário e do Paço. Profanação da capela. A imagem de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Lourdes é transferida para a capela particular de S. João Baptista, da Família Póvoas, sita na actual Rua General Póvoas.
- Quaresma,  
1913 Pastoral da Quaresma. Projecto da União Católica Portuguesa.
- 16.03.1913 Suspensão de «A Guarda». Encerramento do culto na Sé.
- 23.03.1913 Suspensa, «A Guarda» é publicada no Porto, com o título «A Velha Guarda».
- 11.04.1913 «A Guarda» é publicada em Viseu, com o título «A Guarda Avançada».
- 26.07.1913 João Soares sai da Guarda para Braga, de cujo distrito fora nomeado Governador Civil.
- 23.08.1913 Novo Governador Civil, o dr. Francisco Alberto da Costa Cabral.
- 31.08.1913 Nova suspensão da «A Guarda» que continua a publicar-se, agora com o título «Jornal da Guarda».
- 11.09.1913 Alfredo Pimenta, Director do semanário evolucionista «Districto da Guarda», onde se torna crítico dos abusos da Lei da Separação e inicia a caminhada para a conversão política à Monarquia.
- Outubro, 1913 Sedição monárquica. Vieira de Matos, findo o desterro, voltara à Guarda, mas prudentemente retirou para a Quinta da Insua onde foi cercado durante cinco dias, antes de terminar o desterro.
- 25.12.1913 Pastoral de Natal, e saudação no regresso após os dois anos de desterro. Desenvolvimento do projecto da União Católica, com o elenco das Obras de Piedade, de Cultura e de Mutualidade.

- 30.12.1913 Regressa à Guarda.  
O Padre João Lopes Soares, como que em antecipação estratégica, fora nomeado Governador Civil de Braga. Com ele levou Alberto Ghira Dine, que morreu pouco depois de chegar a Braga.
- Janeiro 1914 Início da publicação do boletim oficial «Acção Catholica» que levou consigo para Braga, onde ainda se publica.
- Fevereiro 1914 Extinção da última Cultural existente na diocese em Vila Cortez da Estrada.
- 21.02.1914 Fim da publicação do «Jornal da Guarda», reaparecimento da publicação ortónima, «A Guarda», que foi sujeita a julgamento neste mesmo dia, por ofensas à República. Testemunhas de defesa: José Augusto, barbeiro; César Mantas, autarca; Francisco Lobo de Vasconcellos, engenheiro; Júlio de Almeida, farmacêutico; Manuel Vinhas, comerciante; Manuel Inácio, escriturário, Joaquim Diniz da Fonseca, advogado.
- 22.02.1914 Carta pastoral quaresmal.
- 28.02.1914 Reaparece o semanário «A Guarda», após o julgamento do pretérito dia 21. «A Guarda» não morreu. Estava apenas algemada. Deste modo então se apresentou.
- Fevereiro 1914 Queda do governo de Afonso Costa, que voltaria ao poder em 1915.
- 15.07.1914 Carta pastoral ordenando ao clero e aos fiéis que fizessem orações em união com o 25.º Congresso Eucarístico Internacional de Lourdes. A Pastoral foi impressa sem o beneplácito governamental. Processado, e julgado.
- 21.08.1914 Carta pastoral acerca da morte do Papa Pio X.
- 05.09.1914: Carta pastoral sobre a eleição do Papa Bento XV.
- 01.10.1914 Bula 'Comissum humilitate nostrae' de Bento XV, elegendo Vieira de Matos para arcebispo de Braga.
- 17.10.1914 Nova suspensão de 'A Guarda'.
- 20.10.1914 Sedição monárquica de Outubro, ou Motim das Espadas, quando se encontrava em casa dos pais, em Poiares da Régua, onde é detido, por suspeito de participar na sedição, pelos administradores da Régua e de Vila Real. Transferido para a Guarda, ficou preso durante cinco dias no calabouço do Governo Civil, incomunicável. Por conselho do seu médico e pressão de alguns cidadãos, foi transferido para o Hospital da Misericórdia, com guarda à vista.
- 28.10.1914 Devassa policial ao 'Vaticano', no Bonfim, onde o Seminário se instalara. Foi encerrado. Alunos transferidos para um novo local: o Internato Académico, no Fundão, que ainda estagiou numa antiga fábrica de tecidos, na estrada que sobe a Gardunha, para Alpedrinha, logo à saída do Fundão, à direita. Óvulo do futuro Seminário Menor.
- 07.11.1914 Reclamação e protesto do Cardeal Mendes Belo em nome dos outros bispos contra a prisão do bispo da Guarda.

- 10.11.1914 Transferido da Guarda para Lisboa sob tutela do administrador do concelho da Guarda. Na viagem é ainda acompanhado pelos Padres José do Patrocínio Dias e Manuel Mendes da Conceição Santos.  
Feito prisioneiro no quartel do Convento do Carmo, sem que lhe fosse dada qualquer satisfação.
- 16.11.1914 Libertado, embarca na estação ferroviária de Campolide, rumo à terra natal. *Não mais voltou à Guarda, como seu bispo.*
- 21.11.1814 Carta ao Presidente da República depois da sua 3.<sup>a</sup> e mais longa prisão.
- 30.01.1915 Após nova suspensão, «A Guarda» reaparece. Neste ano, publicação de *O Bispo* de José Augusto de Castro, contra a «onda negra».
- 25.02.1915 Toma posse da arquidiocese bracarense mediante procuração ao Vigário Capitular, D. António José da Silva Corrêa Simões.
- 14.03.1915 Entrada solene em Braga do 120.<sup>o</sup> arcebispo bracarense, 3.<sup>o</sup> do nome Manuel. Levaria com ele, para secretário particular, o Padre João de Oliveira Matos, (futuro bispo auxiliar da Guarda em processo de beatificação) que safu para Braga em 15.4.1915.

#### Sequência imediata

- 18.04.1915 O cônego conimbricense José Alves Mattoso (fal. 1952) já nomeado bispo da Guarda, faz a sua entrada solene na Cidade.
- 29.04.1915 Alfredo Pimenta cessa funções de Director de «Districto da Guarda», e adere à Monarquia. É substituído no jornal por Jaime Bigotte, irmão do antigo Governador Civil, Dr. Arnaldo Bigotte.
- 09.11.1915 O Vice-Reitor dos Seminários, Manuel Mendes da Conceição Santos é eleito bispo de Portalegre, entrando solenemente na Diocese em 7 de Maio de 1916.
- 15.01.1916 O arcebispo de Braga viaja para a Guarda, onde tem de ser julgado por um novo processo de ofensas ao Governo, por ter publicado a Pastoral relativa ao Congresso Eucarístico sem licença prévia. Entre as testemunhas de defesa conta-se o novo bispo de Portalegre. Advogado de defesa é o Dr. Joaquim Dinis da Fonseca (fal. 1958).
- 16.01.1916 Julgamento. Absolvido de culpas.
- 03.05.1916 Em Torres Novas, na Igreja do Carmo, para sagração do novo bispo de Portalegre, Manuel Mendes da Conceição Santos, seu colaborador na Guarda. Além de Vieira de Matos foram consagrantes o Cardeal António Mendes Belo, e o bispo da Guarda, José Alves Mattoso.
- 16.12.1920 O Cônego José do Patrocínio Dias, medalhado da Grande Guerra, por serviços prestados como capelão militar, é eleito bispo de Beja.
- Ag. de 1920 Paço Episcopal e Seminário definitivamente ocupados pela Câmara, pelo Tribunal, por várias repartições e por um quartel da

- Guarda Republicana. A igreja foi cedida pelo Governo à Caixa Geral de Depósitos, por seis mil escudos. Foi recuperada mais tarde, quando a paz se fez entre os poderes secular e eclesial.
- 03.06.1921 Sagração episcopal de D. José do Patrocínio Dias. Vieira de Matos foi consagrante com D. Manuel Mendes da Conceição Santos (então já arcebispo de Évora) e D. José Alves Mattoso.
- 23.12.1922 O Padre João de Oliveira Matos (fal. 1962), regressado de Braga, onde fora secretário do arcebispo, é eleito bispo de Aureliópolis, auxiliar e Vigário Geral da Diocese da Guarda.
- 25.07.1923 Sagração episcopal de D. João de Oliveira Matos, cuja cruz peitoral, com relíquia de S. Martinho de Dume, foi oferecida pelo arcebispo de Braga.
- 29.07.1927 Fundado o Núcleo de Escoteiros da Covilhã, em resposta ao movimento escotista, iniciado em Braga por Vieira de Matos.
- 15.06.1928 O antigo professor do Seminário da Guarda, José da Cruz Moreira Pinto (fal. 1964) é sagrado bispo em Évora, pelos arcebispos de Braga e de Évora, e bispo da Guarda, entrando na Sé de Viseu em 15 de Setembro do mesmo ano.
- 28.09.1932 Falecimento do arcebispo de Braga. Sentidas manifestações de pesar na diocese da Guarda, cujo semanário oficioso lhe dedicou várias páginas com uma sinopse biográfica (*A Guarda*, n.º 1316, 7.10.1932).

#### Documentação Bibliográfica:

*Anuário da Universidade de Coimbra*; D. Francisco de Noronha, D. Manuel Vieira de Matos, *Ocidente*, Vol. XXVI, Lx.<sup>a</sup>, 1903, pp. 245 e 147, com retrato; José Augusto de Castro, *O Bispo*, Guarda, 1915 [caluniosas catilinárias contra Vieira de Matos]. Mons. José Augusto Ferreira, *Notas Biographicas do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Manuel Vieira de Matos*. Famalicão, Tip. Minerva, 1927. [Deste obra constam, pp. 205-335, todos os documentos do bispo da Guarda relativos à sua perseguição entre 1910 e 1914]; Idem, *Fastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga, Séculos XII-XX*, vol. V, Braga, 1935; Autor Anónimo, *A Monografia da Policia de Segurança Pública da Guarda, desde 1884 até 1939*. Celorico da Beira, Tip. Mondego, 1940; José Quelhas Bigotte, *O Culto de N.º S.º na Diocese da Guarda*, Lx.<sup>a</sup>, 1947; Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Ed. Critica de Damião Peres. Vol. III, Porto, Civilização, 1970; J. A. Sanches de Carvalho, *Um Bispo para o nosso Tempo*. Outeiro de S. Miguel, L.S.J., 1972; J. Pinharanda Gomes, *História da Diocese da Guarda*. Braga, Ed. Pax, 1981; Idem, *Memórias de Riba Coa e da Beira Serra. A Imprensa da Guarda*. Braga, Pax, 1983; Idem, *Os Congressos Católicos em Portugal, 1870-1984*. Lx.<sup>a</sup>, Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos, 1984; Idem, *O Servo de Jesus Alberto Diniz da Fonseca (1884-1962)*. Outeiro de S. Miguel, L.S.J., 1988; Idem, *Entre Filosofia e Teologia*. Lx.<sup>a</sup>, Fund. Lusíada, 1993, incluindo o estudo 'Hipólito Raposo Seminarista na Guarda (1902-1904) com as cartas de Hipólito ao bispo Vieira de Matos; Idem, *D. Manuel Mendes da Conceição Santos. Vice-Reitor do Seminário da Guarda e Bispo de Portalegre (1905-1921)*. Évora, Causa da Beatificação, 1996. [Nesta biografia aufere-se uma visão paralela da vida do biografado

e do seu bispo]; Idem, *A Educação Feminina na Guarda. Os Dois Colégios de N.ª S.ª de Lourdes (1904-1910 e 1927-1949)*. Lx.ª, Academia Internacional da Cultura Portuguesa, 2001; Idem, *Caminhos de Lourdes seguidos de Ensaio de Bibliografia Portuguesa*. Lx.ª, Paulinas, 2002; Idem, A Imagem e o Altar da Imaculada Conceição da Guarda, *Praça Velha*, 1.ª série, n.º 18, Guarda, 2005, pp. 163-186, com ilustrações; Idem, A Associação da Doutrina Cristã da Guarda, *Praça Velha*, 1.ª série, n.º 22, Guarda, 2007; João Bigotte Chorão, Três Irmãos, *Praça Velha*, 1.ª série, n.º 21, Guarda, 2007, pp. 131-136; Carlos António M.C. Faustino, *D. Manuel Vieira de Matos. Vida e Obra*. Braga, A.O., 2007; Jornais da Guarda, sobretudo o *Distrito da Guarda*, *A Guarda*, e *O Combate*.